

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Natal no celeiro

Só mais dois dias para o Natal chegar!

Nevava muito e Johnny estava parado na janela, olhando para a neve macia e branca que cobria o chão com meio pé de profundidade. Logo ele ouviu o barulho de rodas subindo a estrada, e uma carroça virou no portão e passou pela janela. Johnny estava muito curioso para saber o que a carroça poderia estar trazendo. Apertou o narizinho contra a vidraça fria e, para sua grande surpresa, viu duas grandes árvores de Natal. Johnny se perguntou por que havia duas árvores e se virou rapidamente para contar tudo a mamãe; mas então lembrou que mamãe não estava em casa. Ela tinha ido à cidade comprar alguns presentes de Natal e só voltaria bem tarde.

Johnny começou a sentir que os dedos dos pés e das mãos estavam ficando muito frios por tanto tempo parado na janela; então ele puxou alegre sua própria cadeirinha para perto da lareira e sentou-se ali pensando em silêncio. Kitty, que estava enrolada como um novelo de lã no canto mais quente, pulou e, indo até Johnny, esfregou a cabeça no joelho dele para chamar sua atenção. Ele fez um carinho nela gentilmente e começou a falar com ela sobre o que estava em seus pensamentos.

Ele estava intrigado com as duas árvores que haviam surgido e finalmente se decidiu sobre elas. "Agora eu sei, Kitty", disse ele, "por que há duas árvores. Esta manhã, quando dei um beijo de despedida em papai no portão, ele disse que ia comprar uma para mim, e mamãe, que estava ocupada em casa, não o ouviu dizer isso; e tenho certeza de que ela deve ter comprado a outra. Mas o que faremos com duas árvores de Natal? Kitty pulou em seu colo e ronronou e ronronou. Um plano de repente surgiu na mente de Johnny. "Você gostaria de ter uma, Kitty?" Kitty ronronou mais alto e quase parecia que ela havia dito sim.

"Oh! Eu te dou, eu te dou! Se mamãe me deixar. Vou colocar uma árvore de Natal no celeiro para você. Kitty, e para todos os animais de estimação; e então todos vocês ficarão tão felizes quanto eu ficarei com a minha árvore na sala."

A essa altura já era bem tarde. Houve um toque na campainha da porta; e, rápido como um raio, Johnny correu com um rosto feliz e sorridente para encontrar papai e mamãe e deu a cada um deles um beijo amoroso. Durante a noite, ele contou-lhes tudo o que havia feito naquele dia e também sobre as duas grandes árvores que o homem havia trazido. Era exatamente como Johnny havia pensado. Papai e mamãe compraram uma cada um e, como já era muito perto do Natal, decidiram que não deveriam mandar nenhuma delas de volta. Johnny ficou muito feliz com isso e contou a eles sobre o ótimo plano que havia feito e perguntou se poderia ficar com a árvore extra. Papai e mamãe

sorriram um pouco quando Johnny explicou seu plano, mas disseram que ele poderia ficar com a árvore, e Johnny foi para a cama sentindo-se muito feliz.

Naquela noite, seu pai prendeu a árvore em um bloco de madeira para que ficasse firme e depois a colocou no meio do chão do celeiro. No dia seguinte, quando Johnny terminou as aulas, ele foi até a cozinha e perguntou a Annie, a cozinheira, se ela poderia guardar os ossos, as aparas de batata e todas as outras sobras das refeições do dia e dar a ele na manhã seguinte. Ele também implorou que ela lhe desse vários copos de sal e farinha de milho, o que ela fez, colocando-os em sacos de papel para ele. Então ela deu a ele os pratos que ele pediu - alguns lascados que não eram bons o suficiente para serem usados na mesa - e uma velha tigela de madeira. Annie quis saber o que Johnny pretendia fazer com todas essas coisas, mas ele apenas disse: "Espere até amanhã, então você verá."

Recolheu todas as coisas que a cozinheira lhe dera e levou-as para o celeiro, colocando-as numa prateleira em um canto, onde tinha a certeza de que ninguém as tocaria e onde estariam todas prontas para ele usar pela manhã.

Chegou a manhã de Natal e, assim que pôde, Johnny correu para o celeiro, onde estava a árvore de Natal que ele iria enfeitar para todos os seus animais de estimação. A primeira coisa que fez foi pegar um saco de papel com aveia; esse saco ele amarrou em um dos galhos da árvore, para Brownie, a égua. Depois fez

vários feixes de feno e amarrou-os do outro lado da árvore, não muito alto, onde Clara, a vaca, pudesse alcançá-los; e nos galhos mais baixos um pouco mais de feno para Spotty, o bezerro.

Em seguida, Johnny correu para a cozinha para pegar as coisas que Annie prometera guardar para ele. Ela tinha muito para dar. Com os braços e as mãos cheios, ele voltou para o celeiro. Ele encontrou três ossos "adoráveis" com bastante carne; estes ele amarrou a outro galho da árvore, para Rover, seu grande cachorro preto. Debaixo da árvore colocou a grande tigela de madeira e encheu-a bem com aparas de batata, arroz e carne que sobraram do jantar de ontem; este foi o "prato cheio e tentador" para Piggywig. Perto disso, ele colocou uma tigela de leite para Kitty, em um prato o sal para o cordeiro de estimação e em outro a farinha de milho para os queridos pintinhos. No topo da árvore amarrou uma cesta de nozes; estas eram para seu esquilo de estimação; e quase me esqueci de contar a você sobre o maço de cenouras amarrado bem baixo, onde o coelhinho branco e macio poderia alcançá-los. Quando tudo foi feito, Johnny parou um pouco para olhar esta maravilhosa árvore de Natal. Abrindo as mãos de alegria, ele correu para chamar papai, mamãe e Annie, e eles riram alto quando viram o que ele tinha



feito. Era a árvore de Natal mais engraçada que eles já tinham visto. Eles tinham certeza de que os bichinhos iriam gostar dos presentes que Johnny havia escolhido. Então houve um momento agitado no celeiro. Papai, mamãe e Annie ajudaram a trazer os animais e, em pouco tempo, Brownie, Clara, Spotty, Rover, Piggywig, Kitty, o cordeiro kin, as galinhas, o esquilo e Bimny, o coelho, foram levados cada um para seu próprio café da manhã de Natal debaixo da árvore. Que visão engraçada foi vê-los todos parados ali parecendo felizes e contentes, comendo e bebendo com tanto apetite!

Enquanto os observava, Johnny teve outro pensamento e correu rapidamente para casa e trouxe a trombeta nova que papai lhe dera no Natal. A essa altura, todos os animais haviam terminado seu café da manhã, e Johnny deu um pequeno toque em sua trombeta como sinal de que o festival da árvore havia terminado. Brownie foi, relinchando e empinando, para sua baia; Clara afastou-se recatada com um berro, que Spotty, o bezerro, correndo em seus calcanhares, tentou imitar; o cordeirinho saltitava balindo; Piggywig saiu com um grunhido; Kitty pulou a cerca com um miado; o esquilo ainda estava sentado na árvore quebrando suas nozes; Bimny saltou para seus aposentos confortáveis; enquanto Rover, latindo alto, perseguia as galinhas de volta ao galinheiro. Que confusão e quanto barulho! Mamãe disse que parecia que eles estavam tentando dizer: "Feliz Natal para você, Johnny! Feliz Natal para todos."